

Introdução

Tadeu Gomes Teixeira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TEIXEIRA, T.G. Introdução. In: *Os Correios e as políticas governamentais: mudanças e permanências* [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 15-17. ISBN: 978-85-232-2025-9.
<https://doi.org/10.7476/9788523220259.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

O propósito deste livro é discutir as transformações no setor postal brasileiro a partir da década de 1990. Trata-se de uma proposta que dialoga com as mudanças intensas pelas quais passou o “mundo do trabalho” na segunda metade do século XX. A partir da temática do trabalho, analisam-se o entrelaçamento entre estratégias governamentais, arranjos institucionais, organização do trabalho, políticas de gestão e relações de trabalho no setor postal brasileiro. Assim, trata-se de uma obra que articula a análise das mudanças nas atividades de trabalho à reestruturação do setor.

Os sistemas postais estão em mudança no continente europeu, asiático e americano pelo menos desde o início da década de 1990. Trata-se de um processo que tem alterado a organização, estrutura, regulação e organização do trabalho dos operadores públicos e privados. (CREW; KLEINDORF, 2005) Da mesma maneira, o sistema postal brasileiro tem acompanhado as tendências internacionais e sido alvo de estratégias de transformação.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define os serviços postais como

[...] uma forma particular de serviços de transporte e comunicação para entrega de bens e/ou informações de um ponto a outro, mesmo que no exercício dessa função os operadores postais tenham que competir com outras empresas de entrega e, principalmente, com os serviços de telecomunicações. (OCDE, 1999, p. 07, tradução nossa)

No Brasil, cabe à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) planejar, implantar e explorar o serviço postal e telegráfico. O sistema postal brasileiro, herdeiro de quatro séculos de história postal, testemunhou

muitas transformações. Uma das mais importantes ocorreu durante a ditadura militar (1964-1985), quando o então Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) foi transformado na ECT em 1969. A criação de uma empresa pública para o setor postal, naquele momento, foi uma ação pioneira no cenário internacional.

Na década de 1990, período de intensificação dos processos de reestruturação e de implantação de práticas neoliberais pelo governo federal, iniciaram-se importantes transformações no setor postal brasileiro, acompanhando uma tendência mundial. Nesse sentido, a ECT foi alvo, entre 1994 e 2011, de programas de modernização, reestruturação operacional e reformas organizacionais.

Diante disso, este livro tem como foco as transformações na ECT ocorridas – ou planejadas – em dois momentos importantes da história recente brasileira, quando projetos de poder distintos governaram o país, ou seja, os governos capitaneados, respectivamente, pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

O propósito central do trabalho é, assim, responder às seguintes questões: a) Quais as características dos processos de reestruturação organizacional da ECT entre 1994 e 2011 e quais os seus impactos na regulação do setor postal? b) Quais os reflexos dos processos de reestruturação operacional nas condições de trabalho? c) Quais as influências das mudanças nas políticas de gestão nas relações de trabalho?

As respostas a essas questões são apresentadas nos cinco capítulos que compõem a obra. No primeiro capítulo são discutidas as transformações no sistema postal internacional com foco nos processos de reestruturação organizacional, nos mecanismos de regulação e nos processos de privatização. São apresentados também os principais argumentos acionados em prol das transformações e os seus aspectos ideológicos, bem como as consequências para os operadores postais públicos – transformação em empresas, modernizações em um cenário de liberalização dos mercados postais ou mesmo privatizações.

No segundo capítulo analisa-se a corporatização da ECT na década de 1960 no contexto da ditadura militar e suas implicações para o setor postal brasileiro, estendendo a análise até a década de 1990. Assim, discutem-se

a regulação do setor, as relações da estatal com as empresas privadas, as políticas de gestão acionadas no contexto, a estruturação da organização do trabalho, as características das relações de trabalho e o surgimento das entidades de representação dos trabalhadores.

No terceiro capítulo, o foco de análise é a ECT a partir da década de 1990. O recorte analítico abrange o período entre 1994 e 2011. O objetivo do capítulo é tratar dos projetos para transformação do sistema postal brasileiro no período, incluindo as estratégias para liberalização postal, reestruturação organizacional, as estratégias mercadológicas dos Correios e as estratégias empresariais para o setor. Dessa maneira, são debatidas as continuidades e descontinuidades nas estratégias governamentais no período, bem como o posicionamento das entidades sindicais sobre as transformações. Por fim, analisa-se ainda como a “crise na ECT” nos anos 2000 é parte da complexa relação entre estratégias políticas e gestão pública.

O quarto capítulo é dedicado aos processos de modernização e reestruturação das atividades operacionais. Trata-se de uma análise sistêmica das transformações que ocorreram na rede de atendimento, nos centros de tratamento e triagem dos Correios e, principalmente, na organização do trabalho em centros de distribuição domiciliária e as respectivas relações de trabalho.

No quinto e último capítulo discutem-se as políticas de gestão implantadas na ECT no período delimitado da pesquisa. Na análise, privilegiam-se o programa de participação nos lucros e resultados, as mudanças no plano de cargos, carreiras e remuneração e as políticas de gestão do trabalho a partir de um recorte de gênero, bem como a proximidade entre gestores e sindicalistas a partir do governo Lula.